

## DÍZIMO: UMA BREVE ANÁLISE.

ANDRADE, M.S.<sup>1</sup>

### RESUMO.

O dízimo, um gesto ancestral de fé e compromisso, é praticado por diversas religiões como um ato de devoção e sustento das comunidades. Contudo, sua interpretação contemporânea levanta questões complexas sobre equidade e transparência. Muitos fiéis se questionam sobre a destinação e o impacto real de suas contribuições, enquanto líderes religiosos são desafiados a demonstrar uma gestão responsável e empática dos recursos. Este artigo propõe uma reflexão humanizada sobre o dízimo, destacando seu potencial para transformar vidas e comunidades quando administrado com integridade e compaixão. Ao invés de focar apenas na obrigação financeira, defende-se um modelo que promova uma conexão mais profunda entre fé e prática social, incentivando uma participação voluntária baseada na solidariedade e na justiça. A chave para revitalizar essa prática reside na transparência absoluta e na prestação de contas, garantindo que cada centavo contribuído seja usado para nutrir não apenas os espaços físicos das religiões, mas também os corações e as necessidades dos fiéis e da sociedade em geral.

**Palavras-chave:** Dízimo, Transformação Social, Responsabilidade Ética, Transparência Financeira.

---

<sup>1</sup> MENIS SILVA DE ANDRADE. Endereço para acessar o Currículo Lattes:  
<http://lattes.cnpq.br/7430843809603401>. E-mail: profmsa@outlook.com.

## INTRODUÇÃO.

O dízimo é uma prática profundamente enraizada em várias tradições religiosas ao redor do mundo, onde os fiéis contribuem com uma porção específica de sua renda para sustentar as necessidades da comunidade religiosa. Essa prática não se limita apenas a um ato financeiro, mas é vista como uma expressão tangível de devoção e comprometimento espiritual. Desde tempos antigos, o dízimo tem sido uma forma de os fiéis demonstrarem sua fé e solidariedade com sua comunidade religiosa, possibilitando a manutenção de templos, o suporte a programas de caridade e o sustento de líderes espirituais dedicados.

Este artigo adota uma posição crítica em relação ao dízimo, questionando sua relevância ética e social no contexto atual. Embora reconheça sua importância histórica e cultural, o artigo propõe uma reflexão profunda sobre suas implicações financeiras e sua aplicação nos dias de hoje. Mais do que simplesmente desafiar a prática do dízimo, este texto busca sensibilizar os leitores para as preocupações em torno da transparência na gestão de recursos dentro das instituições religiosas, bem como a equidade social nas comunidades de fé.

Ao explorar alternativas contemporâneas para o financiamento das religiões, o artigo não só convida à reflexão crítica, mas também busca despertar uma análise emocional sobre como as práticas financeiras podem afetar a integridade e a coesão das comunidades religiosas. A discussão não se limita apenas aos aspectos econômicos, mas busca inspirar uma mudança cultural e espiritual que promova uma participação mais transparente, inclusiva e compassiva dentro das comunidades de fé.

Portanto, o propósito deste artigo não é apenas questionar as bases tradicionais do dízimo, mas também encorajar um diálogo sincero sobre como as práticas financeiras podem ser alinhadas com os valores éticos e sociais que sustentam o tecido das comunidades religiosas modernas. Ao fazê-lo, o artigo aspira não só a desafiar, mas também a inspirar uma transformação positiva no modo como as pessoas apoiam suas crenças espirituais e contribuem para o bem comum.

## **CRÍTICAS À PERPETUAÇÃO DE PRÁTICAS ANTIGAS.**

Embora o dízimo tenha historicamente desempenhado um papel vital na sustentação das comunidades religiosas antigas, fornecendo recursos essenciais para o sustento dos líderes religiosos e para o funcionamento das instituições religiosas, seu lugar e relevância nos tempos modernos têm sido objeto de intenso debate e crítica. Muitos críticos contemporâneos argumentam que a continuidade do dízimo pode representar uma prática que não mais se alinha com os valores éticos e sociais predominantes na sociedade atual.

Esses críticos apontam para várias questões que cercam a prática do dízimo nos dias de hoje. Uma delas é a percepção de que a obrigatoriedade do dízimo pode ser vista como uma imposição financeira sobre os fiéis, muitas vezes em detrimento de outras prioridades financeiras mais urgentes, como educação, saúde e sustento básico. Em um mundo onde as desigualdades econômicas são acentuadas e onde muitas pessoas lutam para atender às suas necessidades mais básicas, a exigência de contribuir com uma porção significativa de sua renda pode ser considerada injusta e desproporcional.

Além disso, há preocupações sobre a falta de transparência na administração dos recursos provenientes do dízimo. Fiéis podem não ter uma visão clara de como exatamente suas contribuições são utilizadas e se são usadas de maneira eficaz e ética para promover os objetivos espirituais e sociais da comunidade religiosa. A gestão opaca dos fundos do dízimo pode levar a suspeitas de má administração, desvios de recursos e até mesmo corrupção dentro das instituições religiosas, minando assim a confiança dos fiéis e afetando negativamente sua disposição para contribuir de forma contínua e generosa.

Ainda, o contexto social e econômico contemporâneo difere substancialmente dos tempos antigos em que o dízimo se originou. Enquanto nas sociedades agrárias antigas o dízimo era uma forma prática de redistribuição de riqueza e sustentação dos líderes religiosos, hoje as economias são mais complexas e diversificadas. Muitas comunidades religiosas não dependem mais exclusivamente das contribuições financeiras dos fiéis para sua sustentação, e novas formas de apoio financeiro e

solidariedade estão sendo exploradas para atender às necessidades da comunidade de maneira mais inclusiva e equitativa.

Todavia, como argumenta Messias (2022):

...o ato de dizimar é um direito daqueles que professam determinada fé, sendo constituindo ato voluntário que de modo algum pode ser cerceado e combatido, tendo em vista que como ritual religioso faz jus a proteção constitucional do direito de liberdade religiosa, direito de consciência e liberdade de culto.

O propósito não é tolher o direito, mas apresentar uma visão ampla sobre o assunto. Portanto, enquanto reconhecemos o papel histórico e tradicional do dízimo na vida religiosa, é fundamental que as comunidades religiosas considerem criticamente seu lugar e sua prática nos tempos modernos. Explorar alternativas que promovam justiça social, transparência financeira e participação voluntária pode ajudar a fortalecer o tecido social e espiritual das comunidades religiosas, garantindo que todos os membros se sintam valorizados e incluídos no processo de apoio mútuo e crescimento espiritual.

No contexto do Antigo Testamento, o dízimo tinha diversos propósitos justificados pela fé e pelas necessidades sociais da época:

- I. **Sustentação dos Levitas e Sacerdotes:** A principal justificativa para o dízimo era a sustentação dos levitas, uma tribo específica entre os israelitas que não tinha terras próprias para cultivo e dependia dos dízimos para seu sustento. Os levitas eram responsáveis pelos serviços religiosos, educação religiosa e cuidados com o Templo de Jerusalém.

"Todos os dízimos da terra, seja dos cereais da terra, seja dos frutos das árvores, pertencem ao Senhor; são consagrados ao Senhor." (Levítico 27:30)

- II. **Expressão de Devoção e Gratidão:** Para os fiéis, o dízimo era uma forma de expressar sua devoção a Deus e sua gratidão pelas bênçãos recebidas. Era visto como um ato de fé e obediência às instruções divinas, contribuindo para a manutenção das práticas religiosas e culturais do povo de Israel.

*"Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abundância."*  
(Malaquias 3:10)

III. **Prática de Justiça Social:** Além de sustentar os levitas, parte dos dízimos era destinada aos necessitados, órfãos, viúvas e estrangeiros dentro da comunidade. Era uma forma de garantir que todos tivessem suas necessidades básicas atendidas e promover a solidariedade dentro da sociedade israelita.

*"Quando acabardes de separar todos os dízimos da vossa colheita no ano terceiro, que é o ano dos dízimos, então os darás ao levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva, para que comam dentro das tuas portas, e se fartem;"* (Deuteronômio 26:12)

Contudo, atualmente podemos apontar que:

- **Contexto Social e Econômico Diferente:** As circunstâncias sociais e econômicas mudaram significativamente desde os tempos bíblicos. Hoje, muitas comunidades religiosas não dependem exclusivamente do trabalho dos sacerdotes para a sua manutenção.
- **Transparência na Administração dos Recursos:** Há preocupações sobre a falta de transparência na administração dos recursos arrecadados através do dízimo. Alguns críticos argumentam que as práticas de prestação de contas e a gestão financeira das instituições religiosas nem sempre são claras para os doadores.
- **Carga Financeira para os Fiéis:** Em um contexto contemporâneo, o dízimo pode representar uma carga financeira significativa para muitos fiéis, especialmente em comunidades onde a obrigação de pagar o dízimo é rigorosamente aplicada.

## **ORIGENS HISTÓRICAS DO DÍZIMO EM CONTEXTOS RELIGIOSOS.**

O dízimo, como prática de contribuição financeira obrigatória, possui raízes históricas profundas em diversas tradições religiosas ao redor do mundo. Suas origens podem ser traçadas desde períodos antigos, onde era comum em sociedades agrárias e hierárquicas.

Na Mesopotâmia antiga, por exemplo, registros históricos mostram que tributos equivalentes a uma décima parte dos produtos agrícolas eram coletados para financiar o templo e seus sacerdotes. Essa prática não se limitava apenas à Mesopotâmia, estendendo-se também a culturas como a egípcia e a grega, onde recursos eram destinados aos deuses e aos líderes religiosos como forma de assegurar a proteção divina e a prosperidade comunitária.

O dízimo pode ser interpretado como uma adaptação religiosa de práticas tributárias e formas de controle social que visavam a organização e sustentação das comunidades antigas. Em muitas sociedades agrárias, a coleta de uma décima parte da produção agrícola não apenas garantia recursos para os rituais religiosos e a manutenção dos templos, mas também reforçava a autoridade dos líderes religiosos sobre a população.

Essa prática não se restringia apenas aos benefícios espirituais, mas também tinha implicações sociais e econômicas significativas. Ao estabelecer o dízimo como uma obrigação moral e espiritual, as autoridades religiosas podiam influenciar a distribuição de riqueza e regular o comportamento econômico dos indivíduos, fortalecendo assim sua autoridade e prestígio dentro da comunidade.

Do ponto de vista financeiro e econômico, o dízimo desempenhava múltiplos papéis na estruturação das economias antigas:

- **Sustento das Hierarquias Religiosas:** A coleta do dízimo garantia a subsistência dos sacerdotes, levitas e outros líderes religiosos, permitindo-lhes dedicar-se integralmente às atividades religiosas, culturais e administrativas da comunidade.

- **Redistribuição de Riqueza:** Parte dos recursos arrecadados através do dízimo era destinada à assistência social, apoiando viúvas, órfãos e estrangeiros necessitados dentro da sociedade. Isso promovia um senso de solidariedade e cuidado mútuo entre os membros da comunidade.
- **Controle Social:** Ao exigir o dízimo, as autoridades religiosas exerciam um controle sobre a produção agrícola e a economia local, regulando o fluxo de recursos e estabelecendo normas de conduta moral e ética entre os fiéis.

A obrigatoriedade do dízimo, embora fundamentada em preceitos religiosos, suscita críticas quanto ao seu impacto financeiro nas comunidades, especialmente em tempos modernos onde as condições econômicas podem ser variáveis e desafiadoras.

Para muitos fiéis, o dízimo representa uma obrigação financeira significativa, frequentemente estabelecida como uma décima parte de sua renda bruta. Essa prática pode ser particularmente onerosa em contextos onde há desigualdade econômica ou instabilidade financeira, colocando uma pressão adicional sobre indivíduos e famílias que já enfrentam dificuldades financeiras.

- **Carga Financeira Injusta:** Em comunidades onde a renda é limitada e as necessidades básicas são prioritárias, a exigência do dízimo pode ser percebida como uma carga financeira injusta. Isso pode dificultar ainda mais o sustento dos fiéis e a capacidade de investir em educação, saúde e outras necessidades essenciais.
- **Impacto Desigual:** Além disso, a obrigatoriedade do dízimo pode afetar de maneira desigual diferentes grupos dentro da comunidade religiosa. Indivíduos de baixa renda podem sentir um peso maior, enquanto aqueles com recursos financeiros mais significativos podem enfrentar menos dificuldades.

Em situações de vulnerabilidade econômica, o dízimo pode representar um desafio adicional para os fiéis, comprometendo sua capacidade de atender às necessidades básicas e de planejar seu futuro financeiro de maneira sustentável.

- **Prioridades Financeiras Conflitantes:** A obrigatoriedade do dízimo muitas vezes coloca em conflito as prioridades financeiras dos fiéis, forçando-os a escolher entre cumprir uma obrigação religiosa e garantir seu bem-estar econômico e o de suas famílias.
- **Reflexão sobre Justiça Social:** Do ponto de vista ético, a imposição do dízimo em contextos de vulnerabilidade econômica levanta questões sobre justiça social e equidade. Deveria a prática do dízimo ser ajustada de acordo com a capacidade financeira individual ou familiar? Como garantir que todos tenham acesso equitativo aos benefícios da comunidade religiosa, independentemente de sua situação econômica?

Além das preocupações financeiras, há questões éticas relacionadas à transparência na administração dos recursos arrecadados através do dízimo. A falta de prestação de contas adequada pode minar a confiança dos fiéis e levantar dúvidas sobre como seus recursos são realmente utilizados pela instituição religiosa.

- **Transparência na Gestão Financeira:** Fiéis têm o direito de saber como seus dízimos são aplicados. A falta de transparência pode gerar desconfiança e potencializar problemas relacionados a má administração e uso inadequado dos recursos.
- **Prestação de Contas:** Instituições religiosas são incentivadas a adotar práticas transparentes de prestação de contas, demonstrando responsabilidade fiscal e ética na administração dos fundos arrecadados. Isso não apenas fortalece a confiança dos fiéis, mas também promove uma gestão financeira mais eficiente e responsável.



## **Falta de Transparência na Administração e Uso dos Recursos do Dízimo.**

A falta de transparência na administração e uso dos recursos provenientes do dízimo é uma preocupação crescente dentro de comunidades religiosas ao redor do mundo. Esta falta de clareza pode potencialmente levar a abusos e má administração dos fundos arrecadados, impactando negativamente tanto os fiéis quanto a reputação das instituições religiosas.

### **Administração pouco clara e propensão a irregularidades.**

- **Falta de Prestação de Contas:** Muitas vezes, os fiéis não têm acesso claro às informações detalhadas sobre como seus dízimos são utilizados. A ausência de relatórios financeiros transparentes pode gerar desconfiança e levantar questões sobre a integridade da gestão financeira dentro das instituições religiosas.
- **Risco de Desvios e Corrupção:** Sem um sistema robusto de prestação de contas, há o risco de que os recursos do dízimo sejam desviados para interesses pessoais ou administrativos, em vez de serem utilizados para os propósitos religiosos e sociais aos quais foram destinados.
- **Má Administração Financeira:** A falta de transparência pode resultar em má administração dos fundos arrecadados, comprometendo a capacidade das instituições religiosas de cumprir suas missões sociais, como a assistência a necessitados e o apoio à comunidade.

Essa falta de transparência na administração dos recursos do dízimo pode minar a confiança dos fiéis e afetar negativamente o apoio financeiro contínuo às instituições religiosas. Fiéis podem se sentir desencorajados a contribuir se não tiverem certeza

de como seus recursos estão sendo geridos. Instituições religiosas são incentivadas a adotar práticas transparentes de gestão financeira, incluindo relatórios regulares e acessíveis que detalhem o uso dos dízimos.

Isso não apenas fortalece a confiança dos fiéis, mas também promove uma cultura de responsabilidade e integridade dentro da comunidade religiosa. Algumas instituições já estão implementando medidas para aumentar a transparência, como comitês de fiscalização financeira independentes e auditorias regulares. Essas práticas ajudam a garantir que os recursos do dízimo sejam utilizados de maneira eficaz e ética, beneficiando diretamente as necessidades da comunidade.

## **DÍZIMO E SUAS IMPLICAÇÕES NAS DESIGUALDADES SOCIAIS E ECONÔMICAS.**

O dízimo, uma prática com profundo significado espiritual e comunitário, pode, sem querer, intensificar desigualdades sociais e econômicas dentro das comunidades religiosas contemporâneas. Embora seja visto como um gesto de generosidade e compromisso espiritual, sua implementação muitas vezes coloca um fardo financeiro significativo sobre os fiéis menos favorecidos. Para aqueles que já lutam para atender às suas necessidades básicas, contribuir com uma parcela fixa de sua renda pode significar sacrificar outros aspectos essenciais da vida, como moradia e educação. Isso pode perpetuar um ciclo de desigualdade, onde as famílias mais vulneráveis se veem ainda mais pressionadas devido às suas obrigações religiosas.

Além disso, a prática do dízimo pode criar uma dinâmica onde aqueles que contribuem financeiramente de maneira mais substancial possuem uma influência desproporcional dentro da comunidade religiosa. Isso pode resultar em uma estratificação social dentro da própria congregação, onde indivíduos de maior renda têm acesso privilegiado a decisões e benefícios, enquanto os menos abastados podem se sentir marginalizados ou excluídos.

Adicionalmente, a gestão opaca dos recursos provenientes do dízimo pode minar a confiança na liderança religiosa e suscitar questionamentos sobre a integridade e ética na administração financeira da comunidade. Isso pode gerar sentimentos de

desconfiança e alienação entre os fiéis, enfraquecendo os laços de solidariedade que o dízimo deveria fortalecer.

Portanto, enquanto o dízimo tem o potencial de fortalecer a coesão comunitária e apoiar iniciativas religiosas e sociais importantes, é essencial considerar suas implicações nas disparidades sociais e econômicas. Isso inclui explorar formas mais inclusivas e transparentes de praticar o dízimo, que respeitem a diversidade de circunstâncias financeiras dos fiéis e promovam uma gestão ética e responsável dos recursos arrecadados. Somente assim as comunidades religiosas podem verdadeiramente promover um ambiente de justiça social e equidade entre seus membros.

### **Perpetuação de Desigualdades Sociais e Econômicas.**

- **Pressão sobre Fiéis de Baixa Renda:** A obrigação de pagar o dízimo pode representar uma carga financeira desproporcional para fiéis de baixa renda. Em muitos casos, essas pessoas enfrentam dificuldades econômicas significativas e precisam equilibrar suas obrigações financeiras básicas com a contribuição obrigatória ao dízimo, o que pode agravar sua situação financeira e perpetuar um ciclo de pobreza.
- **Disparidades na Distribuição de Benefícios:** Em algumas comunidades religiosas, os recursos provenientes do dízimo podem não ser distribuídos de maneira equitativa. Isso significa que aqueles que contribuem mais financeiramente podem receber benefícios adicionais, como maior influência na tomada de decisões da comunidade ou acesso preferencial a serviços religiosos e educacionais. Essa disparidade pode criar divisões sociais e econômicas dentro da própria comunidade, minando o senso de igualdade e justiça.

- **Ênfase na Contribuição Financeira em Detrimento da Participação:** A prática do dízimo pode criar uma cultura onde o valor e a importância de um fiel são medidos principalmente pela sua capacidade financeira de contribuir. Isso pode marginalizar aqueles que não podem contribuir financeiramente, mas que têm muito a oferecer em termos de tempo, habilidades ou outros recursos não monetários. Essa ênfase exclusiva na contribuição financeira pode diminuir a inclusão e a participação genuína de todos os membros da comunidade.

### **Alternativas de Apoio Financeiro e Solidariedade.**

Para mitigar essas questões e promover uma comunidade mais justa e solidária, é fundamental considerar alternativas ao dízimo que valorizem a igualdade, a justiça social e a participação ativa de todos os fiéis:

**Promoção do Voluntariado e Contribuições Não Monetárias:** Incentivar os fiéis a contribuir com seu tempo, habilidades e recursos pessoais pode criar um ambiente de solidariedade e apoio mútuo. Isso não apenas diversifica as formas de contribuição, mas também reconhece e valoriza as diferentes capacidades e recursos de cada indivíduo.

**Criação de Fundos de Solidariedade Comunitária:** Estabelecer fundos específicos dentro da comunidade religiosa para ajudar aqueles que enfrentam dificuldades financeiras pode ser uma alternativa eficaz ao dízimo. Esses fundos podem ser alimentados por doações voluntárias e utilizados de maneira transparente e equitativa para apoiar membros necessitados da comunidade.

**Ênfase na Transparência e Participação:** Aumentar a transparência na administração dos recursos financeiros da comunidade religiosa é essencial. Isso inclui divulgar regularmente relatórios financeiros detalhados e envolver os fiéis na tomada de decisões sobre como os recursos devem ser utilizados. A participação ativa dos membros na gestão financeira promove uma cultura de responsabilidade e confiança dentro da comunidade.

Em suma, enquanto o dízimo tem sido uma prática tradicional e importante para muitas comunidades religiosas, é crucial reconhecer suas potenciais limitações em promover justiça social e equidade. Explorar alternativas que valorizem a participação inclusiva, a solidariedade comunitária e a transparência na administração dos recursos pode fortalecer o tecido social e econômico das comunidades religiosas, garantindo que todos os membros se beneficiem igualmente dos recursos e apoio oferecidos pela comunidade, não apenas a liderança.

## **CONCLUSÃO.**

Em um mundo marcado por desigualdades e desafios econômicos, o dízimo transcende sua simples função financeira. Ele é uma expressão de fé e gratidão, um elo emocional entre os fiéis e sua comunidade religiosa. No entanto, à medida que refletimos sobre suas práticas e impactos, surge a necessidade de humanizar essa relação, tornando-a mais sensível às realidades individuais e coletivas.

Imagine o peso que o dízimo representa para uma família em dificuldades econômicas, onde cada centavo conta para garantir o sustento diário. A obrigação de contribuir pode não apenas comprometer suas necessidades básicas, mas também criar um sentimento de isolamento ou inadequação dentro da própria comunidade religiosa.

Humanizar o dízimo significa entender e abordar essas realidades pessoais com empatia e solidariedade. Em vez de simplesmente exigir uma contribuição financeira, devemos considerar alternativas que respeitem a capacidade individual de contribuir. Isso poderia envolver não apenas doações monetárias, mas também a valorização do tempo, talentos e recursos que cada membro da comunidade pode oferecer de acordo com suas possibilidades.

Além disso, tornar o dízimo emocional implica reconhecer a importância do apoio mútuo e da inclusão. As práticas financeiras dentro de contextos religiosos devem

promover um ambiente de confiança e transparência, onde cada membro se sinta valorizado e parte integral do esforço coletivo para o bem comum. Isso não apenas fortalece os laços dentro da comunidade, mas também demonstra um compromisso genuíno com princípios de justiça social e equidade.

À medida que avançamos em direção a práticas mais humanizadas e emocionais de apoio financeiro dentro de contextos religiosos, estamos não apenas adaptando tradições antigas às realidades modernas, mas também construindo uma base sólida para comunidades mais resilientes e solidárias. É assim que podemos garantir que o dízimo, em sua essência, não apenas sobreviva, mas também floresça como um símbolo de generosidade, compaixão e união entre todos os que compartilham uma fé comum.

Para apresentar uma perspectiva crítica do dízimo com base em passagens bíblicas, podemos explorar alguns pontos que desafiam sua prática obrigatória e seus impactos. Vamos refletir sobre trechos bíblicos que questionam a necessidade e o propósito do dízimo:

Em diversas passagens, a Bíblia enfatiza que a generosidade deve ser voluntária e motivada pelo coração, não por compulsão legalista: *"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria."* (2 Coríntios 9:7) *"Porque, se há prontidão de vontade, será aceita segundo o que qualquer tem, e não segundo o que não tem."* (2 Coríntios 8:12)

Estes versículos destacam a importância da liberdade na contribuição, contrastando com a ideia de um tributo obrigatório como o dízimo.

A falta de transparência na administração dos recursos do dízimo é um tema abordado em passagens que destacam a importância da integridade e responsabilidade: *"O que é injusto, faça justiça; e o que é desonesto, use de honestidade nas balanças, e nos pesos, e nas medidas."* (Ezequiel 45:10), *"Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me, e conhece os meus pensamentos. E vê se há em mim algum caminho mau, e guia-me pelo caminho eterno."* (Salmos 139:23-24)

Esses versículos refletem a necessidade de transparência e responsabilidade na administração dos recursos, uma prática que muitas vezes é contestada quando se trata do dízimo.

Uma crítica comum ao dízimo é que ele pode privilegiar certos grupos sem atender adequadamente às necessidades dos mais vulneráveis: *"A religião pura e imaculada para com Deus e Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo."* (Tiago 1:27), *"E, respondendo o Rei, Ihes dirá: Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes."* (Mateus 25:40)

Estes versículos ressaltam a importância da justiça social e do cuidado com os necessitados, um aspecto que deve ser considerado na prática do dízimo.

Considerando essas perspectivas bíblicas críticas ao dízimo, é possível concluir que a prática financeira dentro das comunidades religiosas deve evoluir para refletir não apenas tradições antigas, mas também princípios de justiça, transparência e responsabilidade social. A Bíblia não apenas instrui sobre a generosidade voluntária e a justiça social, mas também nos desafia a examinar criticamente como os recursos financeiros são geridos em nome da fé.

Ao promover uma abordagem mais humanizada e emocional em relação ao dízimo, devemos buscar maneiras de garantir que todas as contribuições, sejam financeiras, de tempo ou de recursos pessoais, sejam valorizadas e utilizadas de maneira transparente para beneficiar igualmente todos os membros da comunidade. Isso não apenas fortalecerá o senso de união e solidariedade, mas também demonstrará um compromisso genuíno com os princípios éticos e espirituais que a Bíblia nos ensina a seguir.

Em síntese, a obrigatoriedade do dízimo levanta questões complexas relacionadas ao impacto financeiro nas comunidades, à justiça social e à transparência na administração dos recursos. Ao discutir esses aspectos, é fundamental considerar não apenas os princípios religiosos envolvidos, mas também as realidades econômicas e éticas que moldam a prática do dízimo nos dias de hoje, a falta de transparência na administração e uso dos recursos do dízimo representa um desafio significativo para as instituições religiosas e para os fiéis. Ao exigir uma maior prestação de contas e transparência na gestão financeira, as comunidades

religiosas podem fortalecer sua credibilidade e garantir que os dízimos sejam utilizados de maneira responsável para o bem-estar comum. Essa abordagem não apenas protege os interesses dos fiéis, mas também sustenta os valores éticos e sociais que fundamentam a prática do dízimo dentro do contexto religioso contemporâneo.

Impondo o dízimo de maneira coercitiva, como às vezes é feito por indivíduos desonestos ou charlatões, revela-se uma distorção grave dos princípios originais de generosidade e apoio mútuo presentes em muitas tradições religiosas. Essa prática não apenas contraria o espírito de voluntariedade e responsabilidade pessoal que deveria caracterizar a doação religiosa, mas também compromete a confiança dos fiéis e a integridade das instituições religiosas. Charlatões que abusam do assunto dízimo e frequentemente exploram a fé e a devoção de seus seguidores, desviando recursos para benefício próprio ou para fins não alinhados com os valores éticos e sociais que deveriam orientar o uso desses fundos. Portanto, é essencial que as comunidades religiosas e seus líderes promovam uma cultura de transparência, responsabilidade e justiça na administração dos recursos do dízimo, protegendo assim a integridade das práticas religiosas e o bem-estar dos seus membros.

## REFERÊNCIAS

BBC. *Quando e como surgiu o dízimo?* Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c98q71pvzlqo>. Acesso em: 01 jul. 2024.

BÍBLIA. Português. *Bíblia Sagrada. Tradução de João Ferreira de Almeida. Revista e Corrigida*. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1995.

EM FOCO. *Quando e como surgiu o dízimo? Ele é muito antigo*. Disponível em: [https://emfoco.org.br/capa.asp?nc=881&ref=quando\\_e\\_como\\_surgiu\\_o\\_dizimo\\_ele\\_e\\_muito\\_antigo](https://emfoco.org.br/capa.asp?nc=881&ref=quando_e_como_surgiu_o_dizimo_ele_e_muito_antigo). Acesso em: 01 jul. 2024.

G1. *Os fiéis que se endividam para pagar dízimo milagroso*. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2023/03/12/os-fieis-que-se-endividam-para-pagar-dizimo-milagroso.ghtml>. Acesso em: 01 jul. 2024.



GOSPEL PRIME. *Escola adventista que cobra dízimo de seus funcionários é notificada pelo MP do Trabalho*. Disponível em: <https://www.gospelprime.com.br/escola-adventista-que-cobra-dizimo-de-seus-funcionarios-e-notificada-pelo-mp-do-trabalho/>. Acesso em: 01 jul. 2024.

GRITASAOPAULO. Rio de Janeiro: *Igreja usa dízimo para construir casas para necessitados*. Disponível em: <https://gritasaopaulo.com.br/rio-de-janeiro-igreja-usa-dizimo-para-construir-casas-para-necessitados/>. Acessado em: 02 de jul. de 2024.

INTERCEPT BRASIL. *Vídeo: Líder da Universal na África do Sul orienta pastores para convencer fiéis a doarem casas e carros à igreja*. Disponível em: <https://www.intercept.com.br/2021/07/01/video-lider-da-universal-na-africa-do-sul-orienta-pastores-para-convencer-fieis-a-doarem-casas-e-carros-a-igreja/>. Acessado em 1 de jul de 2024.

METROPOLES. *Não roubarás: 12 pastores são investigados por desvio milionário de dízimo de fiéis da Universal*. Metrôpoles. Disponível em: <https://www.metropoles.com/distrito-federal/nao-roubaras-12-pastores-sao-investigados-por-desvio-milionario-de-dizimo-de-fieis-da-universal>. Acesso em: 02 jul. 2024.

MESSIAS, Gabriel Soares. *“TRAZEI TODOS OS DÍZIMOS À CASA DO TESOURO”: A REPERCUSSÃO CIVIL DA EXPLORAÇÃO DA FÉ*. Revista Humanidades e Inovação. Tocantins, 2022. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/7439/4368>. Acesso em 03 jul. 2024

OESTE, Redação. *A igreja em que os pastores são voluntários e o dízimo é opcional*. Revista Oeste, São Paulo, ano 2021. Disponível em: <https://revistaoeste.com/projetos-especiais-oeste/a-igreja-em-que-os-pastores-sao-voluntarios-e-o-dizimo-e-opcional/>. Acesso em: 03 jul. 2024.

SEROPÉDICA ONLINE. *Igreja aplica dízimos e ofertas na construção de casas para pobres*. Disponível em: <https://www.seropedicaonline.com/noticias/igreja-aplica-dizimos-e-ofertas-na-construcao-de-casas-para-pobres/>. Acesso em: 03 jul. 2024.

TERRA. *Dízimo: o que diz a Bíblia sobre a contribuição periódica que fiéis dão a igrejas*. Terra, <https://www.terra.com.br/economia/dizimo-o-que-diz-a-biblia-sobre-a-contribuicao-periodica-que-fieis-dao-a->

[igrejas,c65c5dbb27787131bf8e53e0970f6bi58gfre.html#google\\_vignette.](https://www.google.com/search?q=igrejas,c65c5dbb27787131bf8e53e0970f6bi58gfre.html#google_vignette)  
Acessado em 03 de jul de 2024.